

DRAMATURGIA CONTEMPORÂNEA: DO PALCO AO LIVRO

André Luís Gomes*
Universidade de Brasília (UnB)

RESUMO: *O presente artigo analisa dados quantitativos sobre a publicação de peças teatrais a partir de 1958 e procura mostrar como o mercado editorial pode e/ou tem contribuído para a formação da História do Teatro Brasileiro.*

PALAVRAS-CHAVE: *DRAMATURGIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA, MERCADO EDITORIAL E HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO.*

Introdução

O teatro sempre ocupou lugar de destaque e de grande importância na formação sócio-cultural no Brasil, basta lembrarmos do teatro de catequese na colonização; do impulso orientador rumo ao Romantismo e a um teatro de assunto nacional quando, em 1838, Gonçalves de Magalhães leva à cena *Antonio José ou o Poeta e a Inquisição*; da incorporação dos modernos padrões de ficção e encenação, consolidados na montagem de *Vestido de Noiva*, de Nelson Rodrigues, em 1943; dos problemas sociais levados ao palco por companhias/grupos teatrais, como o Arena, que, em 1958, estréia *Eles não usam black-tie*, de Gianfrancesco Guarniere; do balanço feito por Dias Gomes em *Campeões do mundo* do que ocorreu desde o Golpe de 64; da propagação dos meios de comunicação, sobretudo da televisão que passa a influenciar a sociedade e esta influência se faz sentir em vários aspectos na cena contemporânea, especificamente no campo dramático, autores passam a escrever para este veículo como Maria Adelaide Amaral que alcançou grande êxito com a montagem teatral de *Braços Abertos*, em 1984, e com minisséries globais na décadas seguintes.

As peças citadas acima e seus respectivos dramaturgos são geralmente referências de momentos e/ou movimentos que se construíram e se fortaleceram a partir de tantas outras montagens, peças, teorias e companhias teatrais. Algumas encenações se tornaram marcos das inovações e das novas tendências, entretanto, é importante lembrar que Sábato Magaldi já destacava, apesar da inegável contribuição de seu *Panorama do Teatro Brasileiro*, que “ainda está por escrever-se uma História do Teatro Brasileiro. Somente quando se fizer um levantamento completo de textos se poderá realizar um estudo satisfatório de todos os aspectos da vida cênica – dramaturgia, evolução do espetáculo, relações com as demais artes e com a realidade social do país, existência do autor, intérprete e dos outros componentes da montagem, presença da crítica e do público”. A escritura dessa História, como afirma o crítico, é tarefa não de um só pesquisador, mas de pesquisadores que forneçam “subsídios para a obra – acreditemos – um dia virá a lume.”¹

A empreitada não é fácil, pois exige pesquisa minuciosa em arquivos, jornais e revistas que publicam textos sobre teatro na forma de artigos, crítica teatral, entrevistas e em centros culturais que arquivam propagandas e material de divulgação além de cartazes,

* Prof. do Departamento de Teoria Literária e Literaturas da Universidade de Brasília (UnB)

¹ MAGALDI, Sábato Magaldi. *Panorama do Teatro Brasileiro*. 3 ed. São Paulo: Global, 1997, p. 289.

programas e *folders* que, às vezes, são os únicos documentos comprobatórios de algumas encenações. Entre todos os documentos citados, a publicação dos textos dramaturgícos pode, certamente, facilitar a feitura da História do Teatro Brasileiro.

Certos da importância das publicações de peças teatrais como um dos meios de registrar e compor a história do nosso teatro, a linha de pesquisa “Dramaturgia Contemporânea: representação e crítica”^{*} que integra o Grupo de Estudos em Literatura Brasileira Contemporânea, da Universidade de Brasília, iniciou uma pesquisa com o objetivo de mapear estas publicações e analisá-las a fim de verificar se, além do texto teatral, há textos críticos e/ou de apresentação, dados relativos às montagens realizadas e aos dramaturgos, isto é, informações que venham a contribuir e facilitar sobremaneira os estudos sobre o Teatro Brasileiro. As publicações de peças teatrais, quando acompanhadas dessas informações, corroboram para a transposição de algumas dificuldades pelas quais passam os pesquisadores ao desenvolver suas monografias, dissertações e teses. A publicação materializa o texto dramaturgíco, um dos elementos mais significativos do acontecimento teatral, ampliando um público que deixa de ser apenas o espectador para ser também o público-leitor e, além disso, torna-se um registro das idéias teatrais² que estão (re)dimensionando o fazer teatral no Brasil.

Nesse aspecto, constata-se, primeiramente, que não há, infelizmente, interesse pela publicação de textos teatrais, principalmente, os contemporâneos por grande parte das editoras. Algumas, que detêm boa fatia do mercado editorial, como, a Companhia das Letras³ e a Rocco, disponibilizam em seus catálogos apenas textos teatrais escritos por autores consagrados como Vinícius de Moraes, José Saramago, Fernando Pessoa e Nelson Rodrigues. Pode-se inferir que a publicação dos textos dramaturgícos, por essas editoras, vem a reboque da produção literária de escritores que se consagraram (com exceção de Nelson Rodrigues) como poetas e romancistas. Mas, é digno de nota a iniciativa de algumas editoras, como a Martins Fontes e a Perspectiva, que, respectivamente, reeditam peças teatrais escritas no século XIX e início do XX e divulgam estudos críticos em coleções que colaboram com os estudos e debates sobre o fazer teatral.

* A formação da linha de pesquisa em *Dramaturgia Contemporânea: Representação e Crítica* foi incentivada pela Profa. Dra. Regina Dalcastagnè, coordenadora do Grupo de Estudos em Literatura Brasileira Contemporânea, que, realizava, na época, pesquisa - já publicada - sobre *A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004* e me convidou a estender os estudos acerca da Dramaturgia Brasileira. O incentivo da pesquisadora se manifestou de várias formas: convites para palestras e bancas através das quais fui apresentado aos docentes na Universidade de Brasília e pude difundir, com mais rapidez, meu interesse pelo Teatro Brasileiro, por fornecer o *software* utilizado e, principalmente, por acreditar no trabalho que desenvolvo sobre Dramaturgia e Crítica Teatral.

A pesquisa sobre a Dramaturgia Brasileira Contemporânea foi e continua sendo apoiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) com a concessão de duas bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq-UnB). A divulgação destes primeiros resultados só foi possível graças à dedicação e a competência de uma equipe de alunos, aos quais agradeço: Laura Castro de Araújo, que desde o início tem contribuído com esta pesquisa, Gleyser Mateus Ferreira Valério, Guilherme, Heloisa Alves de Sousa, Mayra Oliveira Pereira Brito, Patrícia Colmenero, Isabela Pacheco, Isabela Motta do Vale e James, que foram se somando a este grupo em diferentes momentos. A colaboração da aluna Heloisa de Sousa foi de relevante importância na coleta das informações e tratamento estatístico como também na interpretação dos resultados que apresento neste texto.

² O estudioso Prof. Dr. João Roberto Faria faz um levantamento das *Idéias Teatrais* difundidas no século XX graças à prefácios, artigos, debates e peças publicadas e reúne boa parte deste material em livro publicado pela Editora Martins Fontes.

³ Apesar do foco da pesquisa se restringir ao teatro adulto, é digno de nota a iniciativa da Companhia das Letras em publicar uma série de peças teatrais infantis contemporâneas premiadas.

1. AS EDITORAS E A PUBLICAÇÃO DE PEÇAS TEATRAIS

Dilulgamos, aqui, os primeiros resultados⁴ acerca da publicação dos textos teatrais contemporâneos por editoras que garantem a distribuição de seus títulos, pelo menos, para grande redes de livrarias ou os disponibilizam de forma mais abrangente no país.

Editora	Qt. cit.	Freq.
Perspectiva	28	15,4%
Global	26	14,3%
Handam	19	10,4%
Civilização Brasileira	15	8,2%
Atrito Art Editorial	12	6,6%
Cenas Lusófonas	7	3,8%
Nova Fronteira	7	3,8%
Bertrand Brasil	5	2,7%
Lacerda Editores	5	2,7%
Nankin Editorial	4	2,2%
Cia dos Dramaturgos	4	2,2%
Paula Chagas	4	2,2%
LP&M	4	2,2%
Panda Books	3	1,6%
Scipione	3	1,6%
Globo	3	1,6%
Terceiro Nome	3	1,6%
Guanabara Koogan	3	1,6%
Objetiva	3	1,6%
Plátano	2	1,1%
Símbolo	2	1,1%
Paz e Terra	2	1,1%
Imago	2	1,1%
Brasiliense	2	1,1%
Sabiá	1	0,5%
Circulo do livro	1	0,5%
Boitempo	1	0,5%
Abalone	1	0,5%
Hucitec	1	0,5%
Record	1	0,5%
4004 edições	1	0,5%
editora do editor	1	0,5%
Nova Alexandria	1	0,5%
Casa Amarela	1	0,5%
Símbolo	1	0,5%
Rio	1	0,5%
José Olympio	1	0,5%
Revan	1	0,5%
SNT	0	0,0%
TOTAL CIT.	182	100%

Definimos como marco inicial desta pesquisa a peça *Eles não usam Black tie*, encenada em 1958, visto que Sábato Magaldi a coloca como o texto que abriu caminhos para independência do autor brasileiro e Décio de Almeida Prado considera que ela iniciou “não só a carreira dramática de Gianfrancesco Guarnieri como todo um ciclo do teatro brasileiro”⁵ (PRADO: 1986, 5). Apesar de o marco delimitativo ter sido definido pela encenação de um texto dramático, esta pesquisa se restringe às peças teatrais publicadas por editoras de caráter privado, por isso não fazem parte do *corpus* textos de reconhecida importância para o cenário nacional como, por exemplo, *Rasga Coração*, de Vianinha, que fora editada pelo SNT (Serviço Nacional de Teatro), que, durante alguns anos, cumpria o importante papel de levar, pelo menos, aos interessados peças teatrais premiadas em Concursos de Dramaturgia e coleções de ensaios e depoimentos sobre o Teatro Brasileiro.

Textos publicados após 1958 de dramaturgos que despontaram nessa década compõem, portanto, o *corpus* da pesquisa. Dentro desse período de quase meio século, nota-se que, a partir de 1972, as publicações de textos teatrais brasileiros tiveram um alto crescimento, contudo boa parte das peças encenadas, às vezes, com sucesso de crítica e público, não foram publicadas ou não se encontram disponíveis nas prateleiras de grandes livrarias.

Entre as editoras que, a princípio, compõem o objeto de estudo da pesquisa, cinco delas, Perspectiva, Global, Handam, Civilização Brasileira e Atrito Art Editorial, publicaram um número muito mais significativo de peças teatrais contemporâneas quando comparadas dentro de um quadro de trinta e oito editoras que, na grande maioria, têm apenas um ou dois títulos publicados, como pode ser observado na tabela ao

lado.

A Perspectiva lidera o *ranking* destas editoras por publicar volumes que reúnem a obra completa de Jorge Andrade, Consuelo de Castro e, recentemente, Renata Pallotini.

⁴ A colaboração da aluna Heloisa de Sousa foi de relevante importância na coleta das informações e tratamento estatístico como também na interpretação dos resultados que apresento neste texto.

⁵ PRADO, Décio de Almeida. “Guarnieri Revisitado” em *O melhor teatro de Gianfrancesco Guarnieri*. São Paulo: Global Editora, 1986, p 5.

Pode-se inferir que edições tão volumosas são economicamente inviáveis, daí a predominância, nas demais editoras, de títulos com apenas uma ou duas peças teatrais.

A Coleção “O melhor teatro” da editora Global privilegia a produção dramaturgicamente de grandes nomes do cenário teatral e televisivo, como Gianfrancesco Guarnieri, Plínio Marcos, Domingos Oliveira e Maria Adelaide Amaral. Ao evidenciar no título o nome do dramaturgo, essas obras podem ser consideradas uma prova da hegemonia e popularidade de autores brasileiros. Mais uma vez, deve se destacar a atuação de Sábato Magaldi, responsável pela direção da coleção.

A iniciativa da Handam Editora e Produtora deve ser destacada, uma vez que publica uma diversidade de textos teatrais contemporâneos de diferentes dramaturgos, propagando peças que, às vezes, estão ou estiveram recentemente em cartaz nos palcos brasileiros e algumas que ainda permanecem inéditas. A Coleção Teatro Brasileiro reúne peças inéditas e boa parte do que de melhor foi produzido no cenário da dramaturgia contemporânea e conquistou a crítica e o espectador. Soraya Handam, editora-chefe, lamenta, em texto de orelha, não atender a demanda dos autores a serem publicados, e sumariza o objetivo da Coleção Teatro Brasileiro, que vale a pena ser reproduzido aqui:

“Esta Coleção foi criada com o objetivo de divulgar projetos dramáticos de autores brasileiros contemporâneos. Justifica-se pela carência de publicações teatrais que vem submetendo o autor nacional ao isolamento – montam-se espetáculos formam-se atores, diretores e dramaturgos sem considerar suas criações”

E, acrescenta, no volume seis, que “a coleção conquistou feito notável no meio editorial. Suas peças são encenadas em todo o Brasil após a publicação como nunca ocorreu com qualquer projeto editorial”. De fato, merece ser comemorada uma iniciativa de uma editora que publica textos de dramaturgos contemporâneos, alguns publicados por outras editoras e conhecidos do grande público como Domingos Oliveira, Jandira Martini, Maria Adelaide Amaral, Flávio Marinho e Juca de Oliveira e outros que têm seus trabalhos reconhecidos pela crítica teatral, mas ainda são, na maioria das vezes, (re)conhecidos apenas pelo público teatral como Bosco Brasil, Cunha de Leiradella, Dionísio Neto, Edla Van Steen, José Antônio de Sousa, Júlio Fisher, Luís Alberto de Abreu, Mara Carvalho, Nanna de Castro, Pedro Brício, Pólo Jaru, Sergio Roveri, Renato Borghi, Rodrigo Murat, Rosângela Petta e Teresa Frota.

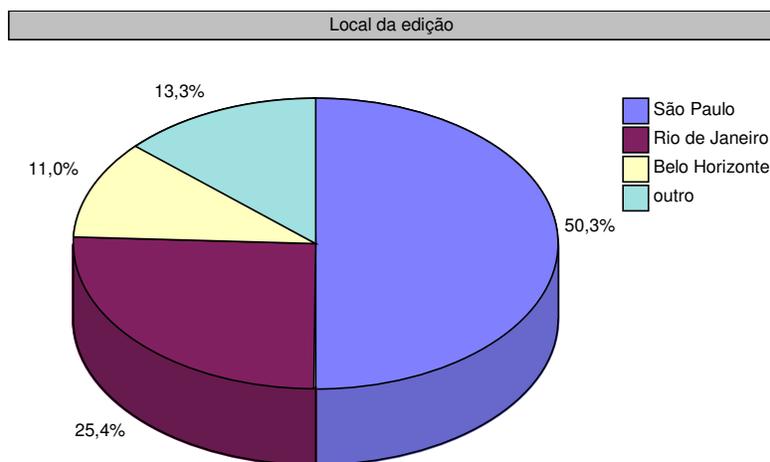
Pode-se comprovar que o objetivo da coleção de divulgar peças contemporâneas e de retirar do isolamento a que foi submetido o dramaturgo nacional tem sido atingido, pois, se considerássemos o número de autores publicados e não a quantidade de peças publicadas - variável utilizada na tabela acima, a Hamdan Editora ocuparia o primeiro lugar.

Em volumes que reúnem o teatro de Paulo Pontes e Alcione Araújo e edições de peças isoladas na coleção “Dramaturgia de Sempre”, a Civilização Brasileira reafirma, como se pode ler em texto de apresentação, “seu histórico reconhecimento do teatro como genuína manifestação cultural” e reconhece “o crescimento do interesse pela atividade teatral no país sobretudo entre jovens e estudantes”. Este interesse me parece ainda tímido se levarmos em consideração a produção dramaturgicamente das últimas décadas.

A Atrito Art Editorial enfrenta, como a maioria das pequenas editoras, dificuldades na distribuição de seus títulos, como afirmou a responsável pela editora, Christine Vianna,

o que impossibilitou a inclusão de vários de seus títulos⁶. Entre os livros publicados há volumes que reúnem o teatro de Mario Bortolotto e apenas um deles, *Doze peças de Mário Bortolotto*, foi incluído nesta pesquisa. Entretanto, a inclusão dessas doze peças já garante à Atrito lugar de destaque entre aquelas que mais publicaram peças teatrais contemporâneas, compondo o corpus desta pesquisa, todas do dramaturgo citado.

Apesar da diversidade de peças e autores publicados, nota-se, no gráfico abaixo, que as editoras estão sediadas principalmente no eixo São Paulo – Rio de Janeiro, considerado



também o principal pólo da cena teatral brasileira. Obviamente, por ser também o maior pólo econômico do país, as editoras concentraram-se no estado de São Paulo onde também reside a maior parte do público de espetáculos que ganham destaque e repercussão na mídia especializada. Entretanto, chama a atenção o fato de que entre as cinco editoras

que mais publicaram peças teatrais, duas, a Handam e Atrito Art Editorial, estão sediadas respectivamente, em Belo Horizonte e Londrina.

Obviamente, fatores sociais e econômicos justificam esta porcentagem tão discrepante que se pode verificar no gráfico, mas, ao mesmo tempo, leva-nos a crer que a produção dramática de outras regiões é publicada por editoras locais, não tendo uma boa distribuição ou nem ganhando a folha de papel. Entre as peças que compõem este *corpus*, há aquelas em que temáticas regionais são abordadas por dramaturgos que, não raro, só depois que obtiveram sucesso de público e crítica no sudeste tiveram suas obras publicadas. O resultado é que, como conjunto, a publicação de nossa dramaturgia contemporânea reafirma a exclusão de vozes nos diferentes espaços, como a mídia e meio acadêmico, constitutivos de um modo de pensar a sociedade política e culturalmente. Ariano Suassuna é sem dúvida o dramaturgo mais reconhecido e consagrado por seu teatro popular, publicado por várias editoras e adaptado para cinema e televisão. No capítulo “Em busca do populário religioso”, Sábato Magaldi reconhece que “*Auto da Compadecida*, apresentado inicialmente por amadores pernambucanos, é hoje (e continua sendo), sem dúvida, o texto mais popular do moderno teatro brasileiro” (MAGALDI: 1997, 236). Entretanto, acrescenta no parágrafo seguinte que “foi em 1957 que o jovem escritor, ainda circunscrito ao Nordeste, onde havia recebido vários prêmios, irrompeu ao Rio de Janeiro e São Paulo, conquistando logo as companhias profissionais” e acrescentaríamos, como convém para esta pesquisa, as editoras.

Merece ser enaltecida a produção dramática de Ariano Suassuna, que divulgou uma cultura popular e religiosa e conquistou espaços nem sempre abertos para o novo e os excluídos. Mas, mudanças sociais, políticas e econômicas precisam ainda ocorrer para que dramaturgos e encenações não tenham que conquistar o referendo de regiões detentoras do poder econômico e intelectual para despertarem o interesse do mercado editorial.

⁶ Títulos divulgados no *site* da editora, ausentes no *corpus* da pesquisa: *Seis peças de Mário Bortolotto* (vols.I, II e III), *As três peças de Antônio Bivar* e o *Teatro de Adriano Garib*.

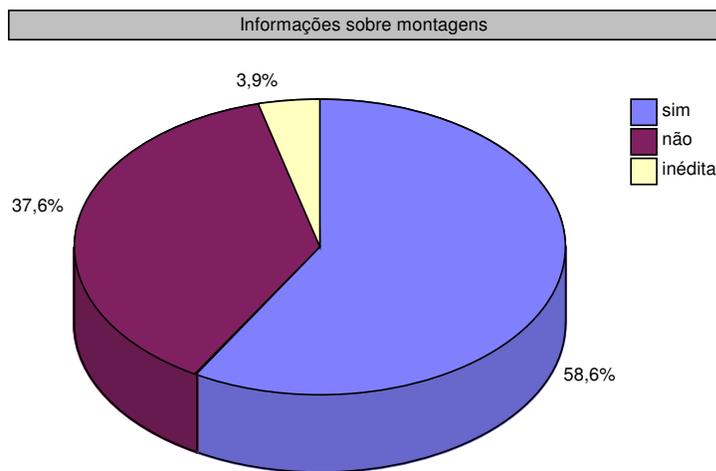
2. SUBSÍDIOS PARA UMA HISTÓRIA QUE O TEATRO MERECE

Como afirmamos no início, textos críticos e de apresentação bem como informações a respeito das encenações das peças publicadas são valiosos subsídios para aqueles que querem conhecer, pesquisar ou escrever a História do Teatro no Brasil. Quando há, por parte das editoras, a preocupação de inserir nos volumes publicados, pelo menos, a ficha técnica da montagem de estréia do texto dramático é parte da História do Teatro que está sendo registrada e divulgada, facilitando posteriores estudos e pesquisas.

Os textos críticos e/ou de apresentação estão, felizmente, presentes na maioria das publicações (65,2%), como se observa no quadro abaixo. Um número considerável destes textos se constitui de pensamentos críticos e debates culturais expressivos que registram densas reflexões sobre a atividade dramática.

Textos críticos na publicação?	Qt. cit.	Freq.
sim	118	65,2%
não	63	34,8%
TOTAL CIT.	181	100%

Essas apresentações são escritas por críticos ou estudiosos consagrados como Sábato Magaldi, Décio de Almeida Prado, João Roberto Gomes de Faria, Paulo Albuquerque Melo, Ilkan Marinho de Almeida Zanotto, M. Cavalcanti Proença e projetam indispensáveis focos de luz sobre a moderna dramaturgia e cena brasileira, portanto matéria expressiva para o estudioso do teatro brasileiro.

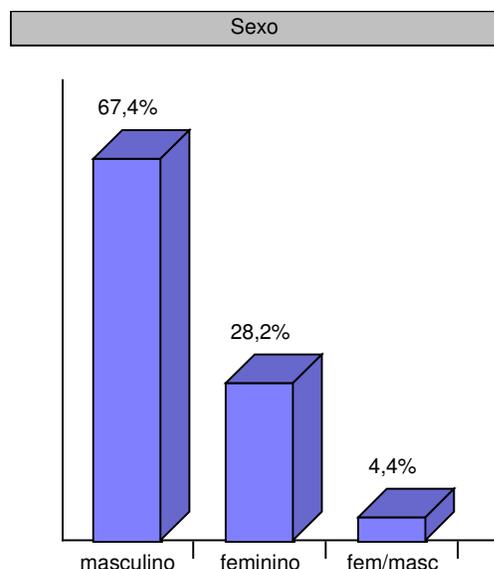


Com igual ou superior importância são as informações sobre as montagens, pelo menos, de estréia das peças, através das quais se divulga a data e o local e sua respectiva ficha técnica. Novamente, devem ser enaltecidas as editoras que, com zelo e criatividade, inserem esses subsídios nas edições, colocando-os nas mãos dos leitores e dos pesquisadores que, não raro, se deparam com sérios

problemas quando se dedicam a resgatar a História do Teatro Brasileiro. Pode-se observar que pouco mais da metade do total das publicações, 58,6%, traz estas informações. Lamentavelmente, uma porcentagem ainda considerável não disponibiliza estes dados como a Handam Editora que divulga o e-mail dos dramaturgos e adverte os leitores de que os mesmos devem consultar a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT) caso queiram informações sobre montagens dos textos publicados. Infelizmente, os e-mails nem sempre continuam os mesmos e resta ao pesquisador recorrer à SBAT, sediada no Rio de

Janeiro. Não deixa de ser uma dificuldade a mais, facilmente superável com um resumo destes dados em uma única página. Mais do que crítica, fica registrada aqui uma sugestão.

3. QUEM FALA NA DRAMATURGIA CONTEMPORÂNEA ?



Como na produção literária brasileira de uma forma geral, as peças teatrais são escritas de forma predominante por homens, 67,4%. Do total de 177 peças publicadas, menos da metade, cinquenta e uma, foram escritas por mulheres, entre elas, Renata Pallottini (15)^{*}, Consuelo de Castro (8), Maria Adelaide Amaral (7), Leilah Assunção (4), Hilda Hilst (4), Paula Chagas (4), Edla Van Stein(1), Rosangela Petta (1), Ana Roxo (1), Marta Góes(1), Mara Carvalho (1) e Jandira Martini (1). Em parceria com Marcus Caruso, Jandira Martini publicou mais três peças. A opção de escrever em parceria foi adotada também por Maria Carmem Barbosa que escreveu cinco textos com Miguel Falabella.

Não vamos, por ora, analisar as temáticas abordadas nas peças teatrais e as personagens na Dramaturgia Contemporânea, objetivo que estamos perseguindo no desenvolvimento desta pesquisa, mas é notório que o controle do discurso ainda é de autoria masculina e, conseqüentemente, as publicações e montagens teatrais.

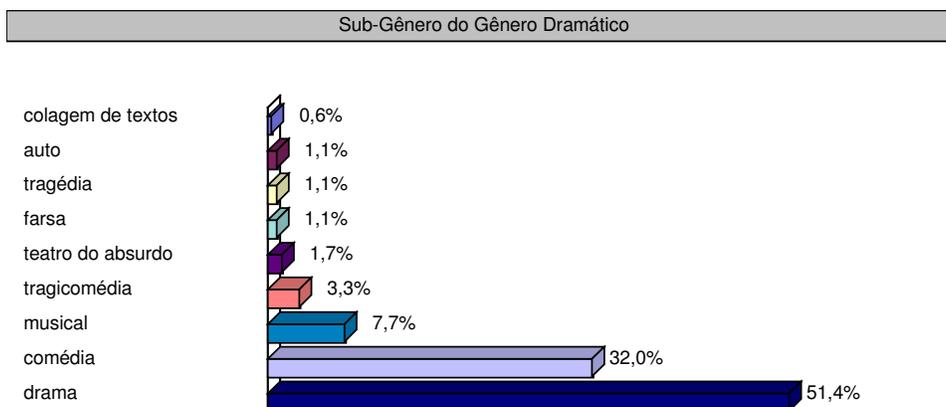
Se levarmos em consideração apenas a quantidade de peças publicadas, podemos afirmar que se destacam os seguintes dramaturgos : Mario Bortolloto (12), Alcione Araújo (9), Naum Alves de Souza (7), Plínio Marcos (5), Dias Gomes (5), Domingos de Oliveira (5), Jorge Andrade (5), Roberto Athayde (4), Gianfrancesco Guarnieri (4), Millôr Fernandes (4), Augusto Boal (4).

3. O TEATRO E O ESPECTADOR: DA EMOÇÃO AO RISO

Na *Introdução às grandes teorias do teatro*, Jean Jacque Roubine chama atenção para a heterogeneidade do teatro que é “ao mesmo tempo uma prática do *ato da escrita* e uma prática de *representação* (interpretação, direção).” E ressalva que “as teorias relativas ao teatro tendem ou visam a cobrir esta heterogeneidade, elaborando corpos de doutrina que tomam por objeto ora o texto dramático, ora a representação, às vezes ambas simultaneamente” (ROUBINE: 2003, 9). Enquanto teorias vão surgindo e se transformando, o fazer teatral matém sua característica primordial: só se completa com a representação - interação ente atores/atrizes e espectadores. O público sempre é uma preocupação dos que se ocupam da arte teatral. Imbuído desta preocupação estão também

^{*} Entre parênteses, número de peças publicadas.

os dramaturgos que constroem seus textos visando, certamente, a uma boa repercussão crítica, mas, principalmente, aceitação e interesse dos espectadores.

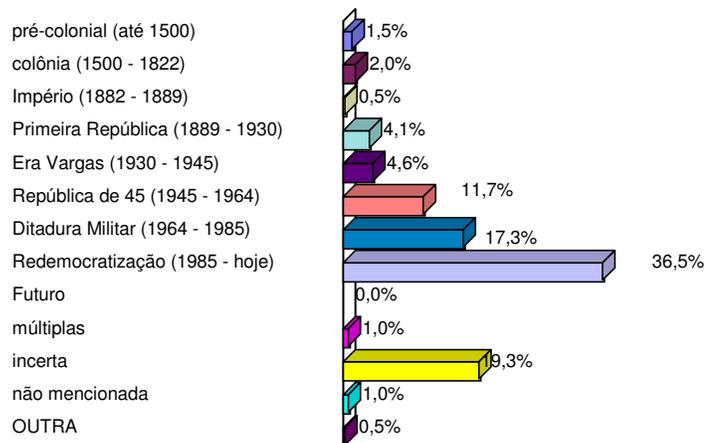


O *corpus* de 182 peças revela que há um predomínio de dramas e comédias no palco brasileiro. Isso nos mostra uma possível, se não real, opção dos autores por sub-gêneros em que temáticas atuais possam ser abordadas a fim de atrair um maior número de espectadores que busca reflexões sobre os dilemas do cotidiano ou simplesmente entretenimento. Pode-se inferir ainda que o predomínio de dramas e comédias vai ao encontro de espectadores cada vez mais acostumados com a mídia televisiva com suas telenovelas e programas humorísticos. Não quero balizar a qualidade dos textos teatrais a partir desta constatação, mas estabelecer comparações entre os dados obtidos e o que se produz atualmente no meio teatral e é publicado. Além disso, o teatro quase que concorreu com o cinema nas décadas de 60, 70, 80 a ponto de existir, por parte de alguns, o medo de se perder o público teatral para os filmes estrangeiros (principalmente, norte-americanos), pois os espectadores menos favorecidos economicamente encontravam no cinema uma forma mais barata de diversão. No final da década de 90 e nos primeiros anos do novo século, um fenômeno interessante pode ser verificado: minisséries e, predominantemente, versões cinematográficas são realizadas a partir de textos teatrais com grande sucesso de bilheteria como *Auto da Compadecida*, *Lisbela e o Prisioneiro*, *A partilha*, *A máquina e Trair e coçar é só começar*. Nas livrarias, às vezes, encontra-se o roteiro do filme e não a peça teatral, caso de *A partilha*.

4. QUANTO MAIOR, MENOR...

Afim de atingir este espectador, uma das características mais comuns do texto dramaturgic é apresentar assuntos atuais, ou sejam, os escritores escrevem sobre temáticas vivenciadas por aqueles que encenam e assistem às montagens. A análise das peças exemplifica esta constatação, uma vez que as tramas de mais de cem peças (53,8%) se passam durante o período ditatorial, redemocratização e nos dias atuais e têm como espaços típicos as grandes cidades, onde está o grande público de Teatro, ou seja, quanto maior a distância temporal ou temática menor o interesse dos espectadores?

Época (marcar até 3)

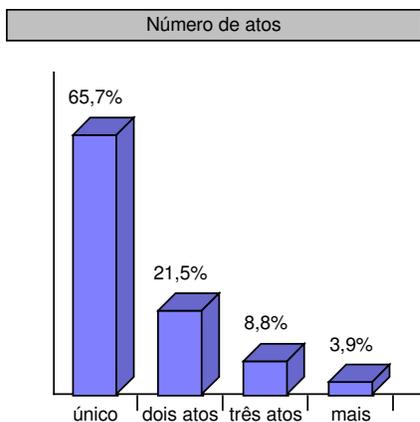


Nas três peças, em que temos ações que se passam na época pré-colonial, *As primícias*, de Dias Gomes; *As mulheres de Atenas* e *A tempestade*, de Augusto Boal; o desenvolvimento da trama se dará em período delimitado a partir da redemocratização até os dias atuais. *A lata do lixo da história*, de Roberto Schwartz, é a única que tem como pano de fundo a época do Império por se tratar de uma adaptação do conto *O Alienista*, de Machado de Assis. O considerável número (37) de peças para as quais se considerou uma temporalidade incerta forma um conjunto de textos em que não há indicação explícita do dramaturgo nem indícios, como menção a fatos históricos e o encenador, portanto, pode dirigi-la aproveitando-se desta característica.

Local (marcar até 2)	Qt. cit.	Freq.
grande cidade	129	69,4%
cidade pequena	22	11,8%
meio rural	6	3,2%
incerto	19	10,2%
outro	3	1,6%
múltiplos	7	3,8%
TOTAL CIT.	186	100%

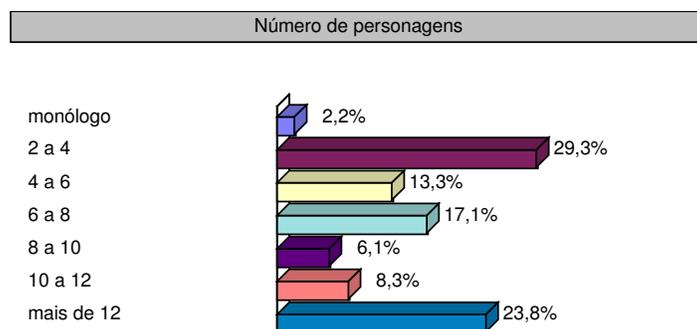
O fato das tramas se desenvolverem em épocas atuais e nas grandes cidades é outro fator que pode contribuir com a redução dos gastos de produção, uma vez que não há a necessidade de figurinos e cenários que reproduzam eras como a pré-colonial, a colônia e o império ou então o meio rural. Obviamente a criatividade de um encenador, de figurinista ou de um cenógrafo pode driblar gastos, mas a escolha de um texto que exige ambientes nos quais estamos todos os dias facilita qualquer montagem. É o que encontramos na descrição dos cenários realizada pelos dramaturgos em que predominam salas, quartos, cozinhas, bordéis, ambientes universitários etc.

O número reduzido de atos, personagens e cenários, não é surpreendente, uma vez que dificuldades econômicas, falta de apoio institucional ou da iniciativa privada justificam a escolha de peças de ato único e com um número reduzido de personagens para montagens. Como o contexto econômico político e cultural pouco contribui para montagens requintadas com vários atos e elenco composto de atores e atrizes, o dramaturgo se adaptou a esta realidade e passou a escrever peças com um único ato e cenário, com poucas personagens.



Do total de 182 peças, só 15 são divididas em três atos : *Prova de Fogo*, *Caminho de volta*, *À flor da pele*, de Consuelo de Castro ; *A semente e Eles não usam black tie*, de Gianfrancesco Guarnieri ; *O pagador de promessas*, de Dias Gomes ; *Do fundo do lago escuro e Amores*, de Domingos de Oliveira ; *A escada e Senhora da boca do lixo*, de Jorge Andrade ; *A vez da recusa*, de Carlos Estevam Martins ; *A história do juiz e O crime da cabra*, de Renata Pallottini; *Santo Milagroso*, de Lauro César Muniz e *Lisbela e o Prisioneiro*, de Osman Lins. Essas quinze peças foram escritas e encenadas entre 1960 e 1980, o que mostra que nos textos mais contemporâneos as encenações são realizadas em um único ato.

Esta redução se verifica também no número de personagens, como se pode constatar no gráfico:



São quatro os monólogos publicados : *Fora da Hora*, de Mário Bortolotto ; *Pai*, de Cristina Muttarelli, *Um porto para Elizabeth Bishop*, de Marta Góes e *Apareceu a Margarida*, de Roberto Athaíde. Percebe-se que, a partir da década de 90, predominam os textos que têm, no máximo, seis personagens, o que somaria 80 do total de 182 peças. Além disso, há de se considerar as seguintes ressalvas:

- Em algumas, o próprio dramaturgo indica que duas ou mais personagens podem ser interpretados por um ator/atriz, como é caso de *Aurora da Minha Vida*, de Naum Alves de Souza. Outro exemplo é *Prezados Canalhas*, de João Uchôa Cavalcanti Neto que contou com um elenco de dez atores em montagem de 1993 e seis atores em 2006. Entre outros tantos exemplos, destaca-se a peça *Os ignorantes* cujas personagens foram interpretadas por um único ator, Pedro Cardoso, que também assina a autoria do texto.
- Entre as 42 peças com mais de 12 personagens, temos os musicais em que, geralmente, um ator/atriz acumula funções e se responsabiliza pela interpretação de mais de uma personagem. Compõe esta lista, os seguintes musicais : *Suburbano Coração*, de Naum Alves de Souza ; *Ô Abre Alas*, de Maria Adelaide Amaral ; *South America Way*, de Miguel Falabella e Maria Carmem Machado ; *Ópera do Malandro e Gota d'Água*, de Chico Buarque e Paulo Pontes ; *Calabar : Elogio à traição*, de Chico Buarque e Ruy Castro ; *Zé*,

de Fernando Marques ; *A tempestade*, de Augusto Boal ; *Vargas*, de Dias Gomes e *João Cândido do Brasil ou A revolta da chibata*, de César Vieira.

- Devido ao grande número de pessoas envolvidas na produção de um musical e a especificidade técnica exigida, estas peças ganham poucas encenações, motivadas, principalmente nas décadas de 60 e 70, por um sentimento de contestação, necessário nos anos ditatoriais. O que se verifica é que, depois da abertura política, os musicais passaram a resgatar algumas personalidades importantes do cenário brasileiro, como *Chiquinha Gonzaga* e *Carmem Miranda*, em textos escritos, respectivamente, por Maria Adelaide Amaral e pela dupla Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa, respectivamente, publicados em 2001 e 2003*. Pode-se afirmar que os musicais são produzidos por grandes companhias teatrais e os textos escritos por nomes consagrados e/ou astros globais, como Chico Buarque e Miguel Falabella, e contaram com elenco estrelar, obtendo portanto patrocínio e, às vezes, apoio institucional.

Em relação ao número de personagens, constata-se que os dramaturgos se adequaram as dificuldades econômicas enfrentadas pelos grupos e companhias teatrais, reduzindo o número de personagens ou o número de intérpretes, trazendo para o texto solução já adotada por encenadores/diretores como Augusto Boal que criou o Sistema Coringa em que, entre outras características, atores se revezam na interpretação de várias personagens, proposta que visava baratear a produção e tem por objetivo implantar proposições estéticas, relacionadas a um modo épico e dialético de expor a trama. Obviamente, em muitas das peças, os dramaturgos sugerem a redução do elenco, a fim de facilitar montagens seja nos aspectos econômico e prático.

CONCLUSÃO

Ao iniciar a pesquisa sobre Dramaturgia Contemporânea nosso objetivo primeiro era mapear as editoras que publicam peças teatrais com o intuito de destacar a importância desta iniciativa para o Teatro Brasileiro. Não era nossa intenção estabelecer comparações entre, por exemplo, o número de romances e peças publicadas, mas sim constatar que há um crescente interesse do mercado editorial pela atividade teatral no país que merece ser ampliado. Se, por um lado, esta constatação deve ser motivo de satisfação, por outro, demonstra que muito ainda pode ser feito em prol daquele que se dedica ao ato da escrita, que, comumente, desperta reconhecimento durante a temporada do espetáculo e tem como destino os arquivos da SBAT ou das Federações, que desempenham papel de relevância no Teatro Brasileiro.

Com o presente artigo, elencamos algumas das Editoras que reconhecem o Teatro como manifestação cultural e ajudam a perpetuar e construir a história do nosso teatro com a publicação dos textos dramaturgicos. Esta contribuição é ainda maior quando observamos, outro objetivo desta pesquisa, que muitas edições incluem textos críticos e informações a respeito das montagens teatrais com suas respectivas fichas técnicas. Àquelas que não tiveram este cuidado de incluir dados sobre as encenações sugerimos que o façam, pois estarão, certamente, participando da consolidação da História do Teatro

* *Ô abre alas*, de Maria Adelaide Amaral, foi publicada pela Civilização Brasileira, mas não traz nenhuma informação sobre montagens. O teatro de Maria Carmem Barbosa e Miguel Falabella foi publicado no livro *Querido Mundo e outras peças* pela Lacerda Editores e traz informações sobre as montagens, portanto, pode-se afirmar que *South American Way* estreou no Rio de Janeiro em 27 de julho de 2001 e obter informação do elenco e ficha técnica.

Brasileiro e facilitando sobremaneira o trabalho de estudiosos e pesquisadores que se ocupam da arte dramática.

Os dados evidenciam algumas características quantitativas dos textos dramáticos como o número de atos e personagens, revelando-se indícios analíticos sobre a influência de aspectos socio-político-econômicos na cena contemporânea e, especificamente, no ato da escrita do texto dramático.

Estamos apenas na primeira etapa de um estudo que, a partir dos dados iniciais agora divulgados, terá continuidade com o acréscimo de outras publicações e será ampliado, uma vez que pretendemos analisar a personagem na dramaturgia contemporânea e suscitar outras pesquisas.

ABSTRACT: *This article analyses quantitative data on the publishing of theatre plays from 1958 on, and aims to show how the publishing market can and/or has contributed to the formation of the History of Brazilian Theatre.*

KEY WORDS: *Contemporary Brazilian Dramaturgy, Publishing Market, History of Brazilian Theatre.*

1. CORPUS DA PESQUISA

DRAMATURGO	TÍTULO DA PEÇA	EDITORA
Aimar LABAKI	A boa	Boitempo
Alcione ARAÚJO	A caravana da ilusão	Civilização Brasileira
	Vôo cego	Civilização Brasileira
	Licença para dois	Civilização Brasileira
	A raiz do grito	Civilização Brasileira
	Há vagas para moças de fino trato	Civilização Brasileira
	Sob neblina use luz baixa	Civilização Brasileira
	Comunhão de bens	Civilização Brasileira
	Augusto Jantar	Civilização Brasileira
Ana ROXO	Muitos anos de vida	Civilização Brasileira
	Ainda sem título	Cia dos Dramaturgos
Antonio CALLADO	A revolta da cachaça	Nova Fronteira
	Uma rede para iemanjar	Nova Fronteira
Antonio ERMIRIO DE MORAES	Brasil S.A.	Objetiva
	SOS Brasil	Objetiva
Ariano SUASSUNA	Farsa da boa preguiça	José Olympio
Armando COSTA	Clara do Paraguai	Global
	O petróleo ficou nosso	Global
Arnaldo JABOR	A estória do formiguinho ou Deus ajuda	Global
	Murro em ponta de faca	Hucitec
Augusto BOAL	As mulheres de Atenas	Plátano
	Não tem imperialismo no Brasil	Global
	A tempestade	Plátano
Bosco BRASIL	O acidente	Handam
Caio ANDRADE	O homem de dentro	Abalone

Carlos Estêvam MARTINS	A vez da Recusa	Global
	Petróleo e a Guerra na Argélia	Global
Cássio PIRES	Mais Um	Cia dos Dramaturgos
César VIEIRA	João Candido do Brasil:a revolta da Chibata	Casa Amarela
Chico BUARQUE	Ópera do malandro	Circulo do livro
	Roda Viva	Sabiá
Chico BUARQUE e Ruy GUERRA	Calabar O Elogio da traição	Civilização Brasileira
Chico BUARQUE e Paulo PONTES	Gota d'Água	Civilização Brasileira
Consuelo de CASTRO	Louco Circo do desejo	Perspectiva
	Prova de fogo	Perspectiva
	Marcha Ré	Perspectiva
	Caminho de volta	Perspectiva
	Script Tease	Perspectiva
	O grande amor de nossas vidas	Perspectiva
	Aviso Prévio	Perspectiva
	À Flor da pele	Perspectiva
Cristina Mutarelli	Pai	Terceiro Nome
Cunha de Leiradella	As pulgas	Handam
Dias Gomes	O pagador de promessas	Bertrand Brasil
	O Santo Inquérito	Bertrand Brasil
	O rei de ramos	Bertrand Brasil
	As primícias	Bertrand Brasil
	Vargas	Bertrand Brasil
Dib CARNEIRO NETO	Adivinhe quem vem para rezar	Terceiro Nome
Dionísio NETO	Camaleões Dourados do Paraíso	Handam
Domingos OLIVEIRA	Doppelgänger ou O Duplo	Handam
	Do fundo do lago escuro	Global
	A primeira Valsa	Global
	Amores	Global
	Separações	Global
Edla Van STEEN	Bolo de Nozes	Handam
Fábio TORRES	O mata burro	Cia dos Dramaturgos
Fernado MARQUES	Zé	Perspectiva
Flávio MaARINHO	Salve amizade	Handam
	Um caminho para dois	Imago
	Abalou Bangu	Imago
Gianfrancesco GUARNIERI	Ponto de Partida	Global
	Um grito parado no ar	Global
	A semente	Global
	Eles não usam black tie	Global
Hamilton Vaz PEREIRA	Trate-me Leão	Objetiva
Hilda HILST	Auto da barca de Camiri	Nankin Editorial
	O visitante	Nankin Editorial
	O rato no muro	Nankin Editorial
	A Empresa	Nankin Editorial
Ignacio de Loyola BRANDÃO	A ultima viagem de Borges	Global
Jandira MARTINI	A vida é uma ópera	Handam

Jandira MARTINI e Marcos CARUSO	Sua excelência, o candidato.	Panda Books
	Quem matrou Amèlie de Port-Salut?	Panda Books
	Porca Miséria	Panda Books
João Uchôa CAVALCANTI NETTO	Prezados canalhas	Rio
Jorge ANDRADE	O Sumidouro	Perspectiva
	Os ossos do barão	Perspectiva
	A escada	Perspectiva
	Senhora da boca de lixo	Perspectiva
	Veredas da Salvação	Perspectiva
	Milagre na Cela	
José Antonio de SOUSA	Crimes Delicados	Handam
Juca de OLIVEIRA	A babá	Handam
	Meno Male	Scipione
	Qualquer gato vira-lata tem uma vida mais sadia que a nossa	Revan
Lauro Cesar MUÑIZ	Santo Milagroso	Nova Alexandria
Leilah ASSUNÇÃO	Lua Nua	Scipione
	Fala baixo senão eu grito	Símbolo
	Jorginho, o machão	Símbolo
	Roda cor de Roda	Símbolo
Luis Alberto de Abreu	O homem imortal	Handam
Manuel CARLOS	Off (Uma história de Teatro)	Globo
Mara CARVALHO	Vida privada	Handam
Márcia FREDERICO	O médico camponês ou A princesa engasgada	Handam
Maria Adelaide AMARAL	Querida Mamãe	Brasiliense Global
	Mademoiselle Channel	Globo
	Tarsila	Globo
	Ô Abre Alas	Civilização Brasileira
	De braços abertos	Global
	Bodas de Papel	Global
	A resistência	Global
Maria Carmem BARBOSA e Miguel FALABELLA	Submarino	Lacerda Editores
	A pequena Mártir de Cristo Rei	Lacerda Editores
	Querido mundo	Lacerda Editores
	South America way	Lacerda Editores
	Capitanias hereditárias	Lacerda Editores
Mario BORTOLOTTI	O método	Atrito Art Editorial
	Vem para a chuva, Baby	Atrito Art Editorial
	Os anjos vão para o céu	Atrito Art Editorial
	Cacoonings	Atrito Art Editorial
	Será que a gente influência Caetano?	Atrito Art Editorial
	Para alguns a noite é azul	Atrito Art Editorial
	Deve ser do caralho o carnaval em Bonifácio	Atrito Art Editorial
	Fora da hora	Atrito Art Editorial
	Brutal	Atrito Art Editorial
	E éramos todos thunderbirds	Atrito Art Editorial

	Homens, santos e desertores	Atrito Art Editorial
	Hotel Lancaster	Atrito Art Editorial
Mario PRATA	Bésame Mucho	LP&M
Mario RASI	Pérola	Record
Marta GÓES	Um porto para elizabeth bishop	Terceiro Nome
Millôr FERNANDES	Flávia, Cabeça, Tronco e membros	LP&M
	É...	LP&M
	O Homem do Princípio ao fim	LP&M
	Um elefante no caos	editora do editor
Naum Alves de SOUZA	Aquele ano das marmitas	Cenas Lusófonas
	Ilmo Sr.	Cenas Lusófonas
	Um beijo, um abraço, um aperto de mão (versão masculina)	Cenas Lusófonas
	No natal a gente vem te buscar	Cenas Lusófonas
	A Aurora da minha vida	Cenas Lusófonas
	Suburbano Coração	Cenas Lusófonas
	Água com açúcar	Cenas Lusófonas
Oduvaldo VIANNA FILHO	Brasil – Versão Brasileira	Global
Oduvaldo Vianna Filho e outros	Auto dos 99%	Global
Osman LINS	Lisbela e o Prisioneiro	Scipione
Paula CHAGAS	A Degola	Cia dos Dramaturgos
	Pé na estrada	Paula Chagas
	A contra dança	Paula Chagas
	Galerias	Paula Chagas
	Notícias em tempo real....tempo real	Paula Chagas
Paulo PONTES	Um edifício chamado 200	Civilização Brasileira
	Dr. Fausto da Silva	Civilização Brasileira
	Brasileiro Profissão Esperança	Civilização Brasileira
Pedro BRÍCIO	A incrível conferência do Sr. Pellica	Handam
Pedro CARDOSO	Os ignorantes	4004 edições
Plínio MARCOS	Querô (Uma reportagem maldita)	Global
	Navalha na Carne	Global
	Barrela	Global
	Dois Perdidos numa noite suja	Global
	O abajur lilas	Global
Polo JARU	O mistério do dedo enterrado	Handam
Renata PALLOTTINI	A Lâmpada	Perspectiva
	O Crime da cabra	Perspectiva
	Váste Cristimas	Perspectiva
	Os loucos de antes	Perspectiva
	Pivete	Perspectiva
	Pedro Pedreiro	Perspectiva
	Enquanto se vai morrer...	Perspectiva
	A história do suiz	Perspectiva
	Serenata Cantada aos companheiros	Perspectiva
	Melodrama	Perspectiva
	As sereias da rive gauche	Brasiliense

	O exercício da justiça	Perspectiva
	Colônia Cecília	Perspectiva
	O país do Sol	Perspectiva
	Os fusilis da senhora carrara	Perspectiva
Renato BORGHI	Lobo de Ray-Ban	Handam
Roberto ATHAYDE	O reacionário	Nova Fronteira
	Um visitante do alto	Nova Fronteira
	Manual de sobrevivência na selva	Nova Fronteira
	Apareceu a Margarida	Nova Fronteira
	No fundo do sitio	Nova Fronteira
Roberto FREIRE	Quarto de estudante	Guanabara Koogan
	Quarto de Hotel	Guanabara Koogan
	Quarto de Empregada	Guanabara Koogan
Roberto SZCHWARZ	A lata de lixo da historia	Paz e Terra
Rodrigo MURAT	Três homens Baixos	Handam
Rosangela PETTA	A mulher com ele	Handam
Sergio ABRITTA	Aniversário de casamento	Handam
Sergio ROVERI	A vida que eu pedi, adeus.	Handam

BIBLIOGRAFIA

ARISTÓTELES, *Arte retórica e arte poética* (Trad.: Antônio Pinto de Carvalho). Rio de Janeiro: Tecnoprint, s.d.

BENTLEY, Eric. *A experiência viva do teatro*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

CARLSON, Marvin. *Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade* (Trad.: Gilson César Cardoso de Souza). São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

ESSLIN, Martin. "A estrutura do drama, In: *Uma anatomia do drama*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

FARIA, João Roberto Gomes. *Idéias Teatrais*. São Paulo: Perspectiva,

J. Guinsburg, José nRoberto Faria, Mariângela Alves de Lima (orgs.). São Paulo: Perspectiva:Sesc São Paulo, 2006.

MAGALDI, Sábato. *Panorama do Teatro Brasileiro*. 3 ed. São Paulo: Global, 1997.

_____. *O texto no teatro*. São Paulo: Perspectiva; Edusp, 1989.

- _____. *Moderna dramaturgia brasileira*. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- PRADO, Décio de Almeida. *O teatro brasileiro moderno*. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- PALLOTINI, Renata. *Dramaturgia: Construção da personagem*. São Paulo: Ática, 1989.
- _____. *Introdução à dramaturgia*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro* (Tradução para a língua portuguesa sob a direção de J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira). São Paulo: Perspectiva, 1999.
- ROUBINE, Jean-Jacques. *Introdução às grandes teorias do teatro* (Trad.: André Telles). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- RYNGAERT, Jean Pierre. *Ler o teatro contemporâneo* (Trad.: Andréa Stahel M. da Silva). São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- SZORDI, Peter. *Teoria do drama Moderno 1880-1950*. Trad. Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Casac & Naify, 2001.
- VINCENZO, Elza Cunha. *Um teatro da mulher*. São Paulo: Perspectiva, 1992.